

## Informar

A vigilância associada à prospeção oficial é complementada pelo dever que recai sobre qualquer pessoa, mesmo que não operador profissional, que suspeite ou tenha conhecimento da presença da *Spodoptera frugiperda* no nosso território, de informar imediatamente a autoridade competente e lhe fornecer todas as informações relevantes sobre a presença ou a suspeita da presença da praga.

## Atenção

**Se suspeita da presença da *Spodoptera frugiperda*, informe imediatamente os Serviços Oficiais de Inspeção Fitossanitária**

A rapidez com que as informações são prestadas é crucial para uma **deteção precoce** e consequentemente para o sucesso de medidas com vista à erradicação de um eventual surto.

## Atuar

Cabe aos serviços oficiais, no seguimento de um alerta, deslocarem-se de imediato ao local da suspeita com o intuito de avaliar a situação e recolher eventuais insetos ou partes de plantas com sintomas suspeitos para confirmação laboratorial da presença da praga.

Em caso de confirmação da presença da praga, cabe à DGAV elaborar um Plano de Ação e definir quais as **medidas obrigatórias e adequadas com vista à erradicação do foco detetado**.

Dessas medidas, com a colaboração dos serviços regionais, a DGAV notificará todos os operadores profissionais que possam vir a ser envolvidos na aplicação das mesmas e, por se tratar de uma praga prioritária, informará igualmente o público em geral de quais são as medidas e do seu alcance.

## Atenção

**Ajude-nos a proteger as nossas culturas.  
Em caso de suspeita, informe de imediato**



## Contactos

DIFMPV	213 613 200 difmpv@dgav.pt secdssv@dgav.pt
Serviços Regionais (DRAP/DRA)	<a href="http://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/servicos-oficiais-de-inspecao/">www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/servicos-oficiais-de-inspecao/</a>

### Links úteis

[www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/planos-fitossanitarios/](http://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/planos-fitossanitarios/)  
<https://gd.eppo.int/taxon/LAPHFR>  
<https://efsa.maps.arcgis.com/apps/MapJournal/index.html?appid=75dcd4b98e96436a8375c5683a09db60>

### Ficha Técnica

Edição DGAV: dez. 2022 | Revisão dez. 2022  
Fotografias: OEPP Global Database

**Direção-Geral de Alimentação e Veterinária**  
Campo Grande, nº 50 | 1700-093 Lisboa  
213 239 500 | [dirgeral@dgav.pt](mailto:dirgeral@dgav.pt) | [www.dgav.pt](http://www.dgav.pt)



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA  
E ALIMENTAÇÃO



## *Spodoptera frugiperda*

Praga Extremamente Polífaga

Potencial Impacto da Maior Gravidade



**dgav**  
Direção Geral  
de Alimentação  
e Veterinária

**Direção de Serviços  
de Sanidade Vegetal**

Divisão de Inspeção  
Fitossanitária e de Materiais  
de Propagação Vegetativa

## O que é esta praga

A *Spodoptera frugiperda* é uma praga muito polífaga, com mais de 350 potenciais hospedeiros de diversas famílias, nomeadamente, Poaceae, Asteraceae e Fabaceae, afetando muitas das principais espécies frutícolas e hortícolas cultivadas, mas que manifesta preferência por **milho, soja, algodão, arroz**, cana-de-açúcar e **sorgo**. Algumas plantas ornamentais também podem ser severamente afetadas, como é o caso dos crisântemos, cravos e gerânios.

Originária das Américas, a sua presença foi pela primeira vez registada em África em 2016. Desde então, invadiu o continente africano, à exceção de apenas 5 países da orla mediterrânica ocidental, onde a sua presença não foi ainda registada, muito provavelmente graças ao atraso imposto à sua progressão pelo deserto do Saara. Desde 2018, alastrou pelo Médio oriente, Ásia e Oceânia, estando agora presente em todo o hemisfério Sul.

A maioria dos danos causados pela *Spodoptera frugiperda* são estragos diretos causados pela alimentação das larvas. Se a densidade populacional da praga for muito elevada, podem observar-se fenómenos de desfoliação com sérias repercussões no rendimento agrícola. Larvas de instares mais avançados podem causar destruição extensiva de plântulas e plantas jovens, cortando-as pelo caule. Em alguns países de África estimam-se perdas de produção anuais na cultura do milho de até um terço. Por outro lado, podem também haver impactos indiretos a nível social e ambiental, uma vez que a praga afeta culturas de grande importância mundial, como os cereais.

Em face da sua perigosidade, e não sendo até ao momento conhecida a sua presença nos Estados-Membros da União Europeia, está considerada como **praga de quarentena, prioritária**, pela regulamentação fitossanitária, sendo proibida a sua introdução e circulação na UE, e é alvo de **medidas de emergência**, publicadas pela Comissão Europeia, **para evitar a sua introdução e propagação na União**.

## Sintomas e Danos

Causados sobretudo pelas larvas (é nesta fase que os danos causados são mais graves), resultam maioritariamente da sua alimentação. Nos instares larvares iniciais, as larvas raspam a epiderme da página inferior das folhas, levando à ocorrência de um estrago tipicamente denominado de "*window pane*" ou janela. Estados larvares mais evoluídos podem até cortar a base de plantas até 30 dias de idade e fazem orifícios maiores em frutos ou folhas.



Em plantas de milho, as folhas são comidas e o funil passa a ser uma massa de orifícios e margens desfiadas. Quando a infestação é muito significativa, os campos assemelham-se a campos que sofreram tempestades de granizo severas.



## Disseminação

A capacidade de dispersão da *Spodoptera frugiperda* é maioritariamente conferida pela aptidão dos adultos para voarem longas distâncias (>100km/dia). Podendo voar a altitudes entre os 100 m e 1000 m, tira partido das correntes de ar para migrar a longa distância. Por seu turno, larvas e pupas podem acidentalmente ser transportadas como contaminantes de produtos comercializados, especialmente em partes de plantas, ou ser ocasionalmente transportadas em voos internacionais.

Próximo do território nacional, encontra-se já dispersa pelo arquipélago das Canárias. Caso venha a ser introduzida em Portugal, em face das condições climáticas, sobretudo a sul, é de esperar que possa desenvolver 4 gerações anuais.



## Prevenir

Não sendo conhecida a presença de *Spodoptera frugiperda* no território da União Europeia, evitar a sua introdução constitui, para já, a principal preocupação. Todos os **Vegetais Hospedeiros** são obrigatoriamente acompanhados por um Certificado Fitossanitário para poderem ser importados na UE, e são sujeitos a controlo oficial nos postos de controlo fronteiriço. Ainda assim, se importa plantas hospedeiras da praga de países situados em África, nas Américas, na Ásia ou na Oceânia, esteja atento à eventualidade da presença da praga nesses vegetais.

**Observe cuidadosamente as suas plantas, em particular no período que decorre entre o início da primavera e o início do outono**

No âmbito das suas obrigações preventivas, a DGAV elaborou e tornou público no seu portal um **Plano de Contingência** para esta praga prioritária. Nesse contexto, a DGAV coordena também a execução, pelos serviços regionais de agricultura, de um **programa oficial anual de prospeção** desta praga em todo o território nacional. Não obstante, e sem prejuízo das medidas oficiais implementadas, **a colaboração de todos é fundamental para assegurar uma deteção precoce** de uma eventual introdução desta muito perigosa praga no nosso País.